

A Pintura de Paisagem como Índice Identitário da Nação, Brasil: 1820-1930 – Giovanni Castagneto



Bolsista: Samara Müller Pelk (História da Arte – UFRGS)
Orientador: Profº Dr. José Augusto Avancini



INTRODUÇÃO

O projeto desta pesquisa aborda um panorama regional e temático da pintura de paisagem no Brasil na construção do estado-nação, sendo um produto de criação da cultura nacional expressada nas artes em um recorte de período compreendido de 1820 a 1930; inserida nela encontra-se a pesquisa que tem como tema a análise do conjunto de obras artísticas de Giovanni Castagneto e sua criação do imaginário no litoral brasileiro. O objetivo é analisar a produção pictórica e compreender, assim, o fenômeno da identidade local registrada aos olhos de um artista preocupado em expressar a paisagem marítima em um plano subjetivo e de efeitos atmosféricos, perpassando tanto pela escola romântica alemã quanto pelo impressionismo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para organizar os estudos foi a realização de fichamento das fontes bibliográficas e ensaio sobre a produção artística de Castagneto a fim de que pudesse ser estabelecido uma abordagem criativa dos textos. Dessa maneira foi possível relacionar sua produção pictórica com outros artistas nacionais e europeus, podendo estabelecer conflito e ou adesão das recorrências usadas por Castagneto.

RESULTADOS

Ao final dessa pesquisa foi possível reconhecer a importância de Castagneto para a construção da história da arte brasileira posto que sua plasticidade é autêntica e singular pelos seus aspectos particulares de retratar os barcos a seco na beira mar carregando uma atmosfera de lirismo e solidão. O seu conjunto de obras é produzido nas duas últimas décadas do século XIX quando é contrastado um embate entre modernos e acadêmicos na Academia Imperial de Belas Artes, portanto, sua crítica ao ensino acadêmico das artes é demonstrado no tratamento pictórico e na temática: suas obras têm caráter de autonomia no campo artístico; são pinturas de paisagem que fazem juízo de si mesmas, funcionando como si próprias. O artista proporciona a criação do imaginário identitário nos seus aspectos naturais como paisagem e, mesmo que o artista evitasse pintar pessoas : os barcos são consequências da presença humana, do povo que habita esses lugares.



Castagneto, Bote a seco na praia de São Roque em Paquetá, c.1896, Pinacoteca do Estado de São Paulo, SP